



Coleção
IBGEANA

IBGE - Salão de Leitura

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
PRODUÇÃO FISICA - BRASIL**

| 1989 : ABRIL |

| 07/ 06/ 89 |

INDICE

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS	1
COMENTARIOS	2
INDEXES	
POR GENERO DE INDUSTRIA	6
POR CATEGORIA DE USO	8
POR SETOR MATRIZ	9
SAZONALMENTE AJUSTADOS	11

INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

NOTAS METODOLOGICAS

1 - Os indices de quantum utilizam dados primarios da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.

2 - A base de ponderação dos indices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

3 - A formula de calculo adotada é uma adaptação da Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de indices:

- INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mes de referencia do indice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);

- INDICE MENSAL: compara a produção do mes de referencia do indice em relação a igual mes do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mes de referencia do indice, em relação a igual periodo do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos ultimos 12 meses de referencia do indice em relação a igual periodo imediatamente anterior.

Outros Indices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuario a partir dos indices base fixa mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos indices de generos, sendo o indicador geral obtido por composição.

6 - Os indices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primarios por parte dos informantes da pesquisa.

7 - A sistematica adotada para retificação de indices, é divulgar, junto com os resultados de cada mes de dezembro do ano (N), o "Indice base fixa mensal" do ano (N-1), que passara então a ser definitivo.

8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodologicos podem ser obtidas no Departamento de Industria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 254-9914 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

Com queda de -2,2% no comparativo abril-89/abril-88 o setor industrial experimenta neste último mês uma significativa melhora em relação ao desempenho médio do primeiro trimestre, quando acumulou decréscimo de -7,2%. Com isso o primeiro quadrimestre assinala redução de -5,9% frente a igual período de 1988.

Ao contrário de março, quando apenas as indústrias de papel e papelão (1,8%) e de bebidas (3,5%) assinalaram elevação no nível de produção, em abril o indicador mensal revela taxas positivas para nove gêneros, com destaque para as indústrias de matérias plásticas (16,9%), química (2,4%), ambas com retração neste tipo de indicador desde o final do ano passado, bebidas (10,5%) e fumo (9,3%). Esses quatro ramos tiveram um impacto positivo de 1,1 ponto percentual no resultado global do setor em abril (-2,2%), insuficiente, portanto, para compensar a maior influência dos resultados negativos em material de transporte (-19,9%), sua segunda pior marca desde maio de 1985,⁽¹⁾ mecânica (-8,4%), material elétrico (-6,2%) e metalúrgica (-2,1%). Deve-se ressaltar, no mau desempenho destes gêneros, a influência das greves, especialmente a dos metalúrgicos de São Paulo, que refletem diretamente na performance da indústria automobilística, cuja produção de abril último foi 27,9% inferior a de igual mês do ano passado.

O indicador mensal de abril, segundo categorias de uso, tem como principal destaque o desempenho do segmento de Bens de Consumo não Duráveis, cuja expansão de 3,1% é a mais alta neste indicador desde os 6,6% obtidos em agosto de 1988, mês de melhor performance do setor industrial naquele ano. Esse resultado contrasta com os -7,0% assinalados no primeiro trimestre na produção de não duráveis. Também o segmento

de Bens Intermediários situou-se acima da média industrial, ao retrair-se -0,8% na comparação abril-89/abril-88, influenciado pelo comportamento positivo de vários subsetores, onde se destacam: i) gusa (12,7%), ferro e aço em formas primárias (8,4%), celulose (1,6%), relativamente mais articulados às exportações; e ii) vidro e artefatos de vidro (4,4%), artefatos de papel e papelão (13,0%), pigmentos e tintas (20,2%), laminados plásticos (19,2%) e moagem de trigo (4,6%), associados à produção interna de Bens de Consumo. Já a produção de Bens de Consumo Durável (-8,2%) acentua, em abril, seu ritmo de queda no indicador mensal que nos primeiros meses havia situado-se em -0,1%. É evidente, neste quadro, o impacto das paralisações que atingiram as montadoras de veículos nos meses de março e abril do corrente ano que, somadas as dificuldades nas negociações de preços entre as empresas deste subsetor, levaram a resultados bastante desfavoráveis: no bimestre março-abril em relação a igual período de 1988, a produção de automóveis e camionetas recuou 16,4%, a de motores e autopeças -17,5% e a de caminhões e ônibus -42,2%. O pior desempenho permanece com Bens de Capital (-15,7% no mensal de abril), onde o quadro de retração se expressa no nível médio de produção dos primeiros quatro meses de 1989 que assinala queda de 10,5% frente a média produzida em 1981.

A elevação no nível da atividade industrial em abril fica constatada de modo inequívoco nos índices com ajustamento sazonal. Na série desses indicadores, abril assinala um nível médio bem próximo ao de setembro do ano passado (118,4 e 118,7, respectivamente), superando em 4,5% a média dos últimos seis meses (período de outubro-88 a março 89).

(1) Observe-se que em maio-85 ocorreu a mais longa greve dos metalúrgicos do ABC paulista.

A tabela 1, a seguir, demonstra que o melhor desempenho da indústria em abril, face ao quadro verificado nos três primeiros meses deste ano, deve-se basicamente aos ramos industriais produtores de Bens de Consumo não Duráveis. Em conjunto, as indústrias farmacêutica, perfumaria, plástica, têxtil, vestuário, produtos alimentares, bebidas e fumo elevaram seu impacto na composição do crescimento global que passa de -2,0 no primeiro trimestre para +1,0 em abril, em termos de pontos percentuais. Por outro lado, vale destacar o comportamento de gêneros com forte participação na oferta de Bens Duráveis de Consumo, como material de transporte e material elétrico que acentuam seus impactos negativos, provavelmente em consequência das greves de abril.

TABELA 1
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO INDUSTRIAL-1989
COMPARAÇÃO ENTRE PERÍODOS
(Base: igual período do ano anterior)

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA		Diferença (2)-(1)
	Jan-Mar 89 (1)	Abril 89 (2)	
Extrativa Mineral	- 0,21	- 0,21	0,00
Minerais não Metálicos	- 0,63	- 0,05	0,58
Metalúrgica	- 0,90	- 0,28	0,62
Mecânica	- 1,69	- 0,92	0,77
Mat. Elétr.e de Comunicações	- 0,28	- 0,48	- 0,20
Material de Transporte	- 0,60	- 1,62	- 1,02
Papel e Papelão	- 0,01	0,17	0,18
Borracha	- 0,12	- 0,18	- 0,06
Química	- 0,72	0,38	1,10
Farmacêutica	- 0,36	0,05	0,41
Perf., Sabões e Velas	- 0,23	0,06	0,29
Prod.de Mat. Plásticas	- 0,11	0,47	0,58
Têxtil	- 0,41	0,08	0,49
Vest., Calç.e Artef.Tecidos	- 0,28	- 0,02	0,26
Produtos Alimentares	- 0,36	0,07	0,43
Bebidas	- 0,02	0,15	0,17
Fumo	- 0,19	0,14	0,33
Indústria Geral	- 7,12	- 2,19	4,93

Os dados da tabela 2 mostram que as principais fontes de crescimento da indústria apresentam resultados positivos (exportação, comércio e massa de rendimentos) ou que da inferior à da indústria (agropecuária). Isso demonstra como a magnitude do desempenho negativo da indústria nesse quadrimestre é muito atípica e que, portanto, dificilmente se sustentará nos próximos meses, mantido o quadro atual. A razão dessa atipicidade está provavelmente associada a: redução de estoques nos meses iniciais do ano, ajustes intersetoriais após a implementação do Plano Verão (fevereiro), greve geral (março) e, em menor medida, a greve dos metalúrgicos do ABC paulista (abril).

TABELA 2
TAXA DE CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES, COMÉRCIO, INDÚSTRIA
E MASSA DE RENDIMENTOS
JANEIRO-ABRIL 1989

(Base: igual período do ano anterior)

VARIAVEIS	TAXA
Exportação de produtos industriais*	9,50
Faturamento real do comércio (SP)	3,83
Massa de rendimentos reais (SP)**.....	7,21
Agropecuária (PIB)**.....	-1,29
Indústria	-5,89

FONTE: CACEX, FCESP, SEADE-DIEESE-UNICAMP, IBGE-DEIND-DECNA.

* Segundo uma classificação compatível com a do IBGE.

** Janeiro-março.

Os números sobre a performance do comércio varejista, devido a sua grande articulação com a indústria, são particularmente expressivos (tabela 3). A expansão das vendas, embora não generalizada, atinge diferentes faixas de produtos, tanto os de alto valor unitário (veículos), como os de consumo amplo (supermercados). Cabe observar, ainda, que o índice de abril (10,3%) é bem superior ao do acumulado janeiro-abril (3,8%), com destaque, dado seu peso, para o segmento de não duráveis (21,6%), tal como registrado no âmbito da atividade industrial.

TABELA 3
TAXA DE CRESCIMENTO DO FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO
NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
1989
(Base: igual período do ano anterior)

RAMOS DE ATIVIDADE	JANEIRO-ABRIL	ABRIL
Varejo Bens de Consumo	- 4,18	3,34
Duráveis	- 5,91	- 0,57
Lojas de departamento...	4,20	9,25
Lojas de Util. Domésticas	0,36	4,73
Cine-foto-som e óticas .	-23,18	- 7,24
Móveis e decorações	-18,89	-24,31
Semi-Duráveis	-15,65	-15,97
Vestuário	-16,34	-25,01
Tecidos	18,94	25,94
Calçados	-27,37	-23,10
Não Duráveis	4,11	21,55
Supermercados	3,49	20,95
Farmácias e perfumarias	11,13	27,84
Concessionárias de veículos	37,27	33,04
Autopeças e acessórios	7,14	8,70
Materiais de construção	7,99	35,41
Comércio Geral	3,83	10,26

FONTE: FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Tais resultados no comércio refletem a configuração de vários fatores: antecipação de compras diante das expectativas de descongelamento; canalização para o consumo de parte dos ganhos financeiros obtidos com as elevadas taxas de juros; provável elevação da renda do setor informal da economia, própria de períodos de congelamento; e, finalmente, a evolução favorável da massa salarial real, na comparação primeiro trimestre deste ano contra igual período do ano passado, na esteira dos adiantamentos e ganhos reais obtidos após o Plano Verão.

Confrontando-se as taxas de variação da indústria e do comércio após os últimos choques de estabilização (tabela 4), nota-se que a evolução destes setores após o Plano Verão - expansão de 5,9% na indústria e de 14,2% no comércio - é muito próxima da verificada no Cruzado-incrementos de 5,1% e 14,3%, respectivamente. No caso da indústria, o patamar inicial (março de 1986=112,8 e média de janeiro-fevereiro de 1989=111,8) foi muito próximo, indicando que o setor fabril recuperou suas perdas pós-Cruzado mais rapidamente que o comércio, o que em parte é consequência do avanço das exportações a partir de 1987, contrastando o incremento modesto da massa salarial, que em março de 1989 ainda era 13,7% inferior aos níveis de março de 1986, segundo pesquisa do SEADE-DIEESE-UNICAMP. A expansão sempre mais rápida do comércio frente à indústria logo após os choques, deve-se ao fato de o parque manufatureiro enfrentar maiores problemas nas negociações com seus fornecedores, enquanto o comércio recebe de imediato os impactos da elevação na demanda em razão da estabilização nos preços.

TABELA 4
TAXA DE CRESCIMENTO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA
NOS MESES SEGUINTES AOS DOS PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO
ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTAMENTO SAZONAL
 (Indústria Base: média de 1981=100)
 (Comércio Base: média de 1980=100)

ÍNDICE/TAXA	INDÚSTRIA	COMÉRCIO
Plano Cruzado		
Março 1986	112,75	104,44
Maio 1986	118,53	119,37
Taxa de Crescimento	5,13%	14,30%
Plano Bresser		
Junho-Julho 1987	119,37	77,61
Setembro 1987	119,97	81,16
Taxa de Crescimento	0,50%	4,57%
Plano Verão		
Janeiro-Fevereiro 1989..	111,79	81,78
Abril 1989..	118,43	93,36
Taxa de Crescimento	5,94%	14,16%

FONTE: IBGE-DEIND, IPEA/INPES (Dessazonalização dos dados de faturamento real da FCEESP).

O desempenho atual da indústria, cujo ímpeto recente nos índices dessazonalizados guarda algumas semelhanças com a época do inicio do Cruzado, deve entrar a partir de maio-junho numa nova fase. A definição da nova política salarial deverá reduzir a frequência das greves na indústria. O inicio do descongelamento servirá de estímulo à produção de alguns setores e, consequentemente, refletirá na cadeia produtiva. Nesse sentido, notícias recentes revelam a elevação dos estoques de insumos e produtos finais na expectativa dos ganhos com aumento dos preços. Outro estímulo esperado é o inicio do processamento de uma expressiva safra de grãos. Por ou-

tro lado, o fim da fase de ganhos financeiros, proporcionada pelas taxas de juros acima da inflação, aliada à liberação de preços, tenderá a desestimular as vendas do comércio.

Em suma, é de se esperar um melhor desempenho industrial nos próximos dois meses sendo, no entanto, prematuro um prognóstico para o segundo semestre.



(1)
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL
(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)

JANEIRO - ABRIL 1989

GENERO S	COMPOSICAO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSAVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	- 0,21	PETROLEO EM BRUTO CARVÃO-DE-PEDRA LAVADO OU BENEFICIADO
MIN. NÃO METALICOS	- 0,49	CHAPAS OU TELHAS, LISAS OU CORRUGADAS DE FIBROCIMENTO CANOS, TUBOS E MANILHAS DE CIMENTO
METALURGICA	- 0,74	FERRO E AÇO FUNDIDO EM FORMAS E PEÇAS EXTINTORES DE INCENDIO
MECANICA	- 1,50	TRATORES AGRICOLAS DE 55 A MENOS DE 100 HP TRATORES - EXCL. AGRICOLAS
MAT. ELETTRICO E COM	- 0,33	FIOS, CABOS E COND. DE COBRE, ISOLADOS, C/OU S/ALMA DE AÇO FIOS, CABOS E COND. DE ALUMINIO, NUS, C/OU S/ALMA DE AÇO
MAT. TRANSPORTE	- 0,88	CAMINHÕES DE 20 T DE CMT E MAIS CAMINHÕES DE MENOS DE 20 T DE CMT
PAPEL E PAPELÃO	0,04	SACOS DE PAPEL KRAFT - EXCL. MULTIFOLHADOS PAPEL DE ACABAMENTO ESPECIAL (IMPREGNADO OU REVESTIDO)
BORRACHA	- 0,13	PNEUMATICOS P/CAMINHÕES E ONIBUS MANGUEIRAS, CANOS E TUBOS DE BORRACHA
QUIMICA	- 0,45	FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK ADUBOS E FERTILIZANTES FOSFATADOS
FARMACEUTICA	- 0,28	VITAMINAS DOSADAS ANALGESICOS
PERF. SABÕES, VELAS	- 0,18	DESODORANTES LIQUIDOS DENTIFRICIOS SOLIDOS
PROD. MAT. PLASTICAS	0,03	ARTIG. DE MATL. PLASTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMESTICOS PLASTICOS EM LENÇOL (FILMES)
TEXTIL	- 0,29	TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, ARTIFICIAIS OU SINTETICOS LINHAS DE ALGODÃO P/COSER E BORDAR
VEST. CALÇ. ART. TEC	- 0,22	BLUSAS, BLUSÕES E CAMISAS ESP. DE TECIDOS - INCL. TEC. MALHA VESTIDOS E COSTUMES DE TECIDOS - INCL. TEC. DE MALHA
PROD. ALIMENTARES	- 0,25	CARNE DE BOVINO, CONGELADA AÇUCAR REFINADO
BEBIDAS	0,02	REFRIGERANTES CERVEJAS - INCL. CHOPEN
FUMO	- 0,11	FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO) CIGARROS
INDUSTRIA GERAL	- 5,89	

IBGE

07/08/89 PAG 6

(1) C = (I - 100) . K, ONDE : C = PARTICIPAÇÃO DO GENERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRES-
CIMENTO, I = INDICADOR DO GENERO E K = PESO DO GENERO NO TOTAL DA INDUSTRIA GERAL.

(*) FORAM DESTACADOS EM CADA GENERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSAVEIS PELO INDICADOR.



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BRASIL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	96,83	110,93	109,00	90,15	90,81	97,81	94,06	92,88	94,11	97,24	96,47	96,92
EXTRATIVA MINERAL	170,76	184,38	177,48	93,32	93,45	95,65	97,11	95,85	95,80	99,24	98,03	97,29
IND.TRANSFORMAÇÃO	94,59	108,71	106,93	89,98	90,67	97,92	93,90	92,73	94,02	97,15	96,39	96,91
MIN.NÃO METALICOS	82,22	94,47	98,88	88,42	88,35	99,15	89,25	88,93	91,47	96,01	94,96	95,10
METALURGICA	109,56	119,39	118,07	94,00	88,96	97,95	96,18	93,59	94,65	97,18	96,36	96,86
METALURGICA BASICA	116,47	123,84	122,14	93,98	89,19	96,89	95,69	93,40	94,25	101,13	99,87	99,71
OUTROS PROD.METALUR	98,51	112,26	111,57	94,05	88,55	99,86	97,11	93,93	95,39	90,68	90,54	92,05
MECANICA	87,02	99,13	101,13	79,16	81,35	91,60	85,71	84,07	85,98	90,67	89,07	89,23
MAT.ELETTRICO E COM	103,61	130,31	116,05	94,52	93,73	93,84	97,81	96,19	95,57	98,43	97,87	98,56
MAT. TRANSPORTE	100,97	100,48	87,38	92,61	78,46	80,07	101,41	92,73	89,64	109,37	105,33	103,80
AUTOVEICULOS	112,78	106,54	88,00	90,72	74,34	72,06	100,76	90,83	86,28	109,00	104,42	101,99
OUTROS PROD.TRANSP.	77,67	88,51	86,18	98,52	90,36	103,15	103,36	98,34	99,53	110,40	107,91	108,97
PAPEL E PAPELÃO	123,70	143,72	141,77	94,69	101,80	104,19	98,68	99,77	100,87	99,25	99,84	100,87
BORRACHA	110,90	127,04	125,62	83,96	89,86	89,93	94,02	92,51	91,83	102,16	100,85	99,32
QUIMICA	89,35	110,03	111,85	90,31	97,72	102,41	93,83	95,21	97,06	97,04	96,75	97,37
PETROQ.REF/DEST.CAR	109,62	124,41	115,64	93,82	100,12	101,06	97,71	98,53	99,14	99,97	99,61	99,99
OUTROS PROD.QUIM.	76,04	100,59	109,36	87,22	95,85	103,37	90,41	92,42	95,39	95,39	95,13	95,88
FARMACEUTICA	86,13	103,31	112,13	75,26	77,94	102,91	82,32	80,64	85,98	86,43	84,45	86,71
PERF.SABÕES,VELAS	110,71	145,09	165,46	76,79	85,34	104,52	81,29	82,75	88,23	89,50	88,29	89,26
PROD.MAT.PLASTICAS	104,07	124,33	134,77	89,43	99,16	116,92	94,33	96,05	101,21	96,00	97,64	100,66
TEXTIL	94,36	106,21	105,11	92,29	92,85	101,15	94,35	93,81	95,61	94,78	94,56	95,55
VEST.CALÇ.ART.TEC.	66,43	82,98	81,94	88,63	88,69	99,39	95,22	92,75	94,41	96,01	95,27	96,30
PROD.ALIMENTARES	83,71	91,31	82,81	94,33	99,98	100,86	94,22	96,09	97,17	97,99	98,67	99,20
BEBIDAS	112,26	130,47	133,30	97,41	103,48	110,49	96,36	98,76	101,61	102,24	102,57	103,68
FUMO	146,86	186,06	210,47	85,21	80,58	109,28	88,99	85,19	91,78	98,18	94,29	96,33



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
BENS DE CAPITAL	87,19	89,31	87,34	88,05	76,96	84,26	94,24	87,69	86,82	98,24	95,60	94,74
BENS INTERMEDIARIOS	105,94	120,60	119,64	91,34	92,92	99,20	94,38	93,86	95,19	97,95	97,34	97,70
BENS DE CONSUMO	92,03	109,30	105,22	90,70	93,09	100,76	95,02	94,32	95,89	97,63	97,06	98,00
CONS.DURAVEL	105,68	131,41	113,42	94,93	92,42	91,77	104,85	99,87	97,77	104,07	102,71	103,02
CONS.NÃO DURAVEL	89,18	104,67	103,50	89,71	93,27	103,07	92,87	93,01	95,44	96,16	95,76	96,84

IBGE

07/06/89 PAG 8



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES - MATRIZ - BRASIL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
EXT. MIN. METALICOS	123,14	131,31	119,43	105,72	96,26	94,87	107,39	103,35	101,22	108,49	106,37	104,95
EXT. PETROLEO E GAS NAT	234,35	256,22	257,75	92,06	93,56	99,07	96,26	95,33	96,25	97,16	96,19	95,90
EXT. CARVÃO MINERAL	69,97	78,69	77,41	64,53	70,12	73,41	72,16	71,45	71,93	98,31	94,70	91,38
CIMENTO	70,72	86,55	86,55	90,16	93,09	98,10	91,28	91,93	93,49	100,97	99,30	98,64
VIDRO E ART. DE VIDRO	92,27	91,96	116,04	89,61	80,39	104,36	85,09	83,53	88,62	83,61	83,98	85,50
ART. CIMENTO E CONCRETO	74,46	82,80	92,88	75,08	69,56	92,54	78,35	75,10	79,24	87,20	84,58	84,99
TIJOLOS E ART. DE BARRO	101,81	122,78	119,04	93,83	102,42	103,07	94,33	97,18	98,68	102,40	101,94	101,83
GUSA	179,19	191,71	188,54	106,26	102,82	112,69	105,83	104,79	106,66	110,17	108,57	108,48
AÇO, FERRO-LIG.FORM.PRI	168,77	179,80	171,19	107,57	97,56	108,44	97,85	97,75	100,18	109,65	107,30	106,78
LAMINADOS DE AÇO	112,41	120,93	123,64	92,79	90,96	96,29	95,39	93,86	94,47	100,45	99,47	98,42
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	103,44	104,65	91,93	89,64	77,20	79,87	94,17	87,74	85,82	106,73	103,03	101,75
TREFILADOS	80,55	92,83	106,43	78,92	80,78	101,01	85,21	83,62	87,92	84,17	84,73	86,95
MOTORES E BOMBAS	84,84	105,98	91,38	76,13	79,99	75,87	78,42	79,03	78,20	83,73	82,75	82,93
MAQUINAS AGRICOLAS	106,60	126,24	103,73	82,77	92,35	123,67	97,26	95,39	100,75	79,87	78,93	82,79
TRATORES E MAQ.RODOV.	54,50	61,98	72,39	47,78	55,49	69,10	57,45	56,77	59,79	85,83	82,32	80,82
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	118,68	149,78	143,69	89,71	94,41	99,20	90,13	91,86	93,84	96,98	96,00	96,05
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	102,32	120,97	109,61	98,29	93,16	80,99	95,51	94,62	90,74	96,31	97,08	96,26
CONDUTORES ELETRICOS	84,16	92,77	92,27	78,02	79,98	84,77	85,81	83,71	83,98	96,98	95,77	94,96
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	101,07	116,64	120,81	84,51	81,50	95,85	87,55	85,25	87,91	89,96	88,23	89,39
MAT.ELET.P/VEICULOS	102,71	132,15	123,43	85,44	98,05	97,77	95,16	96,23	96,63	97,56	96,48	96,59
MOTORES E APAR.ELET.	96,07	116,96	107,09	73,41	85,29	84,10	85,57	85,47	85,12	96,52	96,39	96,17
RECEPT. TV,RADIO E SOM	113,77	160,65	127,60	118,97	103,29	95,67	116,50	110,58	106,44	100,88	100,71	101,94
AUTOMOV.E CAMIONETAS	122,29	128,91	99,69	92,05	87,06	79,47	106,30	99,09	94,37	115,61	111,35	109,42
CAMINHÕES E ONIBUS	92,40	65,16	75,28	85,40	49,63	67,55	93,07	76,49	74,30	102,82	96,39	93,60
MOTORES E AUTOPEÇAS	122,81	131,26	96,65	94,37	88,72	75,38	100,71	96,31	91,26	105,51	103,46	101,83



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA NAVAL	52,10	63,32	62,38	104,41	101,13	117,44	115,91	109,93	111,85	121,66	116,18	116,87
CELULOSE E PAST.MECAN.	131,22	151,00	142,21	95,63	107,15	101,56	98,31	101,27	101,34	102,75	102,74	102,48
PAPEL E PAPELÃO	142,86	163,09	162,18	92,59	98,26	100,77	96,84	97,33	98,19	99,98	100,08	100,67
ART.PAPEL E PAPELÃO	107,44	129,21	130,61	98,28	105,17	112,95	102,59	103,51	105,89	97,34	99,12	101,76
PNEUMATICOS	111,14	123,02	119,14	87,81	91,75	88,37	96,63	94,89	93,16	103,40	102,10	100,27
REFINO DE PETROLEO	103,85	118,17	109,61	92,49	99,42	101,16	97,10	97,89	98,66	99,49	99,12	99,61
PETROQUIMICA	145,10	163,70	153,50	99,62	103,78	100,92	100,49	101,63	101,45	102,30	102,03	101,92
RESINAS,FIBRAS E ELAST	137,10	145,87	146,34	96,32	98,94	100,54	95,57	96,70	97,65	99,30	100,04	100,84
PIGMENTOS E TINTAS	81,26	132,44	136,19	72,19	101,49	120,17	84,26	90,53	97,65	97,89	98,01	100,38
ADUBOS E FERTILIZANTES	54,10	89,52	103,63	64,27	78,30	100,42	69,92	73,48	80,96	89,33	85,46	85,51
LAMINADOS PLASTICOS	124,09	143,50	149,87	104,20	108,44	119,23	106,38	107,13	110,22	103,25	105,60	108,36
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	95,18	107,43	107,01	92,10	96,22	104,74	93,01	94,13	96,69	92,24	92,40	93,69
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	93,87	108,50	102,97	92,30	93,07	96,26	94,72	94,12	94,65	97,64	97,60	98,31
CALÇADOS	75,38	106,56	101,28	89,11	98,48	103,85	100,87	99,97	100,95	101,26	101,05	101,91
MOAGEM DE TRIGO	91,56	113,93	112,14	90,59	94,56	104,64	90,39	91,92	95,05	98,53	97,99	98,34
ABATE E PREP.DE CARNE	88,68	93,21	85,85	90,03	87,38	80,43	88,21	87,92	85,97	103,29	101,42	98,18
ABATE E PREPAR.DE AVES	119,27	141,49	133,84	97,81	103,26	105,67	98,87	100,39	101,67	101,37	101,06	101,74
LATICINIOS	115,48	123,56	115,71	94,26	97,55	104,85	97,96	97,82	99,41	96,67	95,34	95,51
USINAS DE AÇUCAR	46,34	21,96	1,52	138,34	795,05	466,97	106,20	123,53	124,55	93,80	99,32	101,39
REFINO DE AÇUCAR	73,63	86,93	76,08	71,16	72,17	90,03	80,93	77,62	80,22	85,38	81,58	81,58
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	81,02	100,60	127,14	88,19	91,83	110,71	92,15	92,03	97,22	104,34	101,91	101,97
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	85,09	100,98	93,02	95,94	102,55	100,13	96,42	98,55	98,94	92,29	92,96	94,00
CERVEJA,CHOPE E MALTE	129,10	146,41	138,67	96,46	104,54	109,70	100,60	101,93	103,74	105,91	105,72	106,08
REFRIGERANTES	136,74	157,88	155,89	99,54	113,83	124,27	92,93	99,38	104,81	93,39	95,48	98,33



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL
 ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)
 BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

MONTEARÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1988

CLASSES GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	118.21	117.79	123.96	120.20	118.79	123.21	122.75	123.98	118.71	113.19	111.74	117.17
EXTRATIVA MINERAL	185.74	196.74	196.13	189.91	176.91	183.08	186.43	189.03	182.84	181.12	180.52	181.16
IND. TRANSFORMAÇÃO	116.16	115.41	121.78	118.10	117.03	121.40	120.83	122.01	116.77	111.14	109.66	115.23
MIN. NÃO METÁLICOS	102.13	98.46	106.40	104.79	101.59	105.69	104.44	103.50	101.46	94.94	92.63	92.66
METALURGICA	125.83	121.22	130.61	124.84	123.60	125.81	125.80	126.57	123.34	119.24	119.89	127.56
METALURGICA BASICA	131.57	128.45	136.73	130.35	125.73	130.33	133.78	135.61	132.47	130.15	127.78	127.84
OUTROS PROD. METALUR	116.64	109.67	120.81	116.01	120.19	118.57	113.04	112.10	108.73	101.79	107.26	127.10
MECANICA	109.40	114.60	117.45	113.41	109.56	106.59	111.08	106.67	105.94	102.94	105.39	105.63
MAT. ELETRICO E COM	122.54	122.20	132.41	127.48	123.85	127.68	127.39	141.13	125.42	121.15	123.28	129.79
MAT. TRANSPORTE	109.63	112.77	123.93	117.12	111.66	119.40	122.41	126.10	107.65	112.74	115.53	122.21
AUTOVEICULOS	122.69	126.69	136.54	131.94	124.11	130.72	138.65	139.73	113.52	127.04	128.98	135.18
OUTROS PROD. TRANSP.	83.85	85.29	99.05	87.86	87.08	97.05	90.36	99.18	96.07	84.51	88.97	96.60
PAPEL E PAPELÃO	135.75	135.96	136.87	137.83	136.89	139.98	137.62	146.63	140.40	138.54	144.97	142.84
BORRACHA	124.92	134.77	141.69	142.57	140.71	146.25	135.02	142.59	138.59	126.12	136.72	134.78
QUIMICA	127.07	126.38	133.11	129.40	131.49	136.02	134.17	135.12	131.21	122.34	105.98	124.94
PETROQ.REF/DEST.CAR	120.77	121.73	123.41	118.59	120.19	124.18	120.98	123.68	122.62	118.18	91.74	127.61
OUTROS PROD. QUIM.	131.20	129.44	139.48	136.50	138.91	143.79	142.83	142.63	136.84	125.06	115.33	123.19
FARMACEUTICA	119.48	117.89	133.66	116.24	114.93	118.24	115.78	112.43	111.11	116.63	98.99	104.83
PERF.SABÕES,VELAS	163.33	158.97	162.24	158.89	149.37	151.56	145.29	135.93	133.72	140.27	146.83	145.98
PROD.MAT.PLASTICAS	120.14	117.67	121.14	123.46	122.05	132.12	127.39	130.85	124.01	113.77	119.67	124.14
TEXTIL	108.86	107.61	111.21	108.18	108.26	111.71	111.75	114.26	108.82	104.97	103.78	103.29
VEST,CALÇ,ART.TEC.	87.85	88.39	95.97	88.64	87.38	92.95	90.31	90.46	87.24	80.00	82.59	85.87
PROD.ALIMENTARES	107.69	103.25	105.47	106.62	111.16	121.37	119.07	115.00	113.61	96.81	101.73	100.66
BEBIDAS	129.40	123.12	123.91	124.57	116.73	128.86	126.62	126.20	125.06	120.18	118.28	128.22
FUMO	133.23	133.74	135.24	125.36	124.98	128.92	127.32	139.31	138.46	141.13	115.76	124.61



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL
INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)
BASE : MEDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1989

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	114.01	109.57	113.68	118.43								
EXTRATIVA MINERAL	186.54	183.60	183.39	181.89								
IND.TRANSFORMAÇÃO	111.82	107.34	111.57	116.51								
MIN.NÃO METALICOS.	91.24	90.39	94.30	104.99								
METALURGICA	121.65	118.15	116.81	122.52								
METALURGICA BASICA	126.84	124.94	121.94	127.12								
OUTROS PROD.METALUR	113.33	107.29	108.60	115.16								
MECANICA	99.62	93.06	97.38	102.94								
MAT ELETTRICO E COM	120.69	119.99	123.30	120.12								
MAT. TRANSPORTE	117.10	108.98	97.53	95.59								
AUTOVEICULOS	131.17	120.53	101.10	98.47								
OUTROS PROD.TRANSPI.	89.32	86.18	90.47	89.89								
PAPEL E PAPELÃO	138.36	132.16	141.08	142.86								
BORRACHA	131.75	113.23	127.09	128.41								
QUIMICA	122.78	117.49	130.18	134.11								
PETROQ.REF/DEST.CAR	122.68	117.74	123.70	122.12								
OUTROS PROD.QUIM.	122.84	117.32	134.44	141.98								
FARMACEUTICA	102.11	90.72	107.97	115.20								
PERF.SABÕES,VELAS	138.57	124.75	138.84	165.20								
PROD.MAT.PLASTICAS	118.29	107.76	122.47	144.45								
TEXTIL	104.01	102.54	103.62	110.55								
VEST.CALC.ART.TEC.	86.83	80.46	86.04	88.61								
PROD.ALIMENTARES	101.02	101.19	105.62	110.18								
BEBIDAS	123.14	123.16	129.83	138.50								
FUMO	123.27	116.49	111.66	139.27								